

## CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO RISCO DE INTOXICAÇÃO EM FELINOS POR ADMINISTRAÇÃO SEM ACOMPANHAMENTO VETERINÁRIO DE ANTIECTOPARASITÁRIOS À BASE DE PERMETRINA

BETINA MIRITZ KEIDANN<sup>1</sup>; JULIANA MINUSSO THOBER<sup>2</sup>; TAIANE PORTELLA CANALS<sup>3</sup>; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES<sup>4</sup>; BÁRBARA GREGORY CUNHA<sup>5</sup>; LUZIA CRISTINA LENCIONI SAMPAIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juthober@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tainanecanals@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbara\_cunha13@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – sampaio.cris@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

Permetrina é um inseticida piretróide classe I, comumente encontrado em produtos veterinários antiectoparasitários, na forma de spot-on (Righi et al, 2008; Poppenga, 2010). Estes medicamentos são indicados principalmente para caninos, tendo em vista a grande toxicidade destes compostos aos felinos, que são deficientes na enzima glicuroniltransferase (Hansen, 2006; Boland e Angles, 2010). Alguns autores relatam que 100mg/kg de permetrina já são suficientes para causar toxicose em gatos (Sutton et al, 2007). Os produtos antiectoparasitários à base de permetrina destinados aos cães contém entre 45% e 65% do princípio ativo em questão, enquanto os destinados aos gatos, menos de 0,20%, ressaltando a grande sensibilidade desta espécie (Poppenga, 2010; Hansen, 2006), entretanto, alguns tutores adquirem estes produtos destinados à cães visando a administração em gatos, por julgarem que a aplicação em menor quantidade do produto, não culminará em intoxicação.

Os sinais clínicos comumente relatados em felinos que foram expostos à permetrina são de origem neurológica, destacando-se convulsões, hiperestesia, midriase, ansiedade e cegueira temporária, podendo estar presentes em 3 horas após a aplicação do medicamento (Sutton et al, 2007). O diagnóstico baseia-se na história de exposição recente relatada pelo tutor e desenvolvimento dos sinais clínicos (Boland e Angles, 2010). O tratamento recomendado pela literatura baseia-se no controle medicamentoso do quadro convulsivo e dos demais sinais clínicos apresentados, descontaminação e terapias de suporte como a fluidoterapia, afim de manter a hidratação e auxiliar na manutenção da função renal do paciente (Dymond e Swift, 2008). O prognóstico para estes pacientes é reservado podendo vir a ser desfavorável, dependendo de fatores como a quantidade de permetrina a que foi exposto e que fora absorvido, o período de tempo transcorrido até o início do tratamento e gravidade dos sinais clínicos.

Em detrimento da grande casuística de intoxicações por permetrina oriunda de administração em gatos de medicamentos antiectoparasitários destinados à cães por desconhecimento dos tutores acerca dos riscos e da conduta adequada, este trabalho objetivou relatar acerca da campanha realizada por discentes do curso de medicina veterinária, onde se buscou levar informação a população a respeito dos riscos ao se administrar estes medicamentos inadvertidamente e ressaltar a importância do médico veterinário na saúde animal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Após acompanhar em estágios extracurriculares casos de felinos intoxicados por medicamentos antiectoparasitários administrados erroneamente pelos tutores, discentes do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas procuraram o professor responsável pela disciplina de Toxicologia para iniciar uma campanha de conscientização acerca dos riscos da administração deste tipo de medicamento em felinos sem acompanhamento de profissional médico veterinário.

Foi criado um folder informativo contendo dados relatados pela literatura ilustrados de forma coloquial para total entendimento da comunidade, onde objetivou-se elucidar acerca da sensibilidade do organismo dos felinos a certas substâncias, os sinais clínicos comumente apresentados para que a população seja capaz de identificar o quadro e rapidamente encaminhar os animais para atendimento e alertou-se ainda sobre a importância do acompanhamento veterinário. O folder foi divulgado no meio digital para um maior alcance da população, além de estar disponível no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV-UFPel) e algumas clínicas veterinárias particulares da cidade de Pelotas – RS.

## 3. RESULTADOS

O emprego indiscriminado de medicamentos em animais, sem prescrição profissional, está no dia a dia da medicina veterinária, sendo comum atendimentos descritos por consultórios, clínicas e hospitais em que os tutores relatam esta prática (LEITE et al., 2006). Muitas vezes as doses de medicamentos usadas em gatos são obtidas pelos tutores a partir daquelas recomendadas para cães, utilizando-se até mesmo os produtos destinados a esta espécie nos felinos. Algumas vezes esta prática pode ser bem-sucedida, porém, existem variações da farmacocinética e do metabolismo de drogas entre as espécies que os tutores desconhecem (ARAÚJO et al, 2000). Ressalta-se ainda a grande prevalência de intoxicações em gatos, que são sensíveis a uma grande quantidade de substâncias, na maioria das vezes pela deficiência na enzima glicuroniltransferase (Boland e Angles, 2010).

Ao ser divulgado no meio digital e nas consultas clínicas do HCV, o folder obteve uma resposta positiva da comunidade, onde muitos tutores relataram não ter conhecimento acerca dos riscos que os animais estariam expostos. Não são incomuns na rotina clínica os quadros de intoxicação por inseticidas, advindos de medicamentos antiparasitários administrados sem a indicação de um profissional médico veterinário. Muitos tutores relataram acreditar que para administrar medicamentos de fácil acesso à compra, como antiparasitários, não necessita-se de indicação de um profissional, e desconhecem os riscos de uma administração errônea. Neste cenário, o folder informativo foi capaz de levar a informação necessária à população tutora de cães e gatos e ressaltando a importância do médico veterinário.

## 4. AVALIAÇÃO

A campanha realizada pelos discentes foi eficaz em levar informação acerca dos riscos da administração deste tipo de medicamento sem auxílio de um profissional médico veterinário, advertindo sobre as diferenças entre espécies, a gravidade dos sinais clínicos e o prognóstico que pode vir a ser desfavorável. A

campanha alcançou todo tipo de público e alertou sobre a importância do médico veterinário na saúde dos animais, mostrando-se eficiente em levar informação e consequentemente prevenindo que casos aconteçam.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. I.; POMPERMAYER, G. L.; PINTO, S. A. Metabolismo de Drogas e Terapêutica no Gato: revisão. **Revista Clínica Veterinária**, v. 5, n. 27, p. 46-53,2000.
- BOLAND, L. A.; ANGLES, J. M. Feline Permethrin Toxicity: Retrospective study of 42 cases. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 12, n.2, p. 61-71,2010.
- DYMOND, N. L.; SWIFT, I. M. Permethrin toxicity in cats: a retrospective study of 20 cases. **Australian Veterinary Journal**, v.86, n.6, p.219-22,2008.
- HANSEN, S. R. Pyrethrins and Pyrethroids In: PETERSON, M. E.; TALCOTT, P. A. **Small Animal Toxicology**. 2th ed. Saint Louis: Saunders, 2006, p. 1002-1010.
- LEITE, C. L.; JÚNIOR, V. A. J.; CÍRIO, M. S. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. **Revista Acadêmica de Curitiba**, v. 4,n.4, p. 43-47, out./dez. 2006.
- POPPENGA, R. H.; OEME, F. W. Pesticide Use and Associated Morbidity and Mortality in Veterinary Medicine. In: DOULL, J.; HODGSON, E.; MAIBACH, H.; REITER, L.; RITTER, L.; ROSS, J.; J. R. SLIKKER, W.; VAN HEMMEN, J. Haye's Handbook of Pesticide Toxicology. New York: Elsevier, 3th ed. p. 285-298, 2010.
- RIGHI, D. A.; BERNARDI, M. M.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia dos praguicidas organoclorados e piretróides. In: SPINOZA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinária**. São Paulo: Manole, 2008, p. 267-290.
- SUTTON, N. M.; BATES, N.; CAMPBELL, A. Clinical effects and outcome of feline permethrin spot-on poisonings reported to the Veterinary Poisons Information Service (VPIS), London. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, p. 335-339, 2007.